

Ensaio Visual

O re-experienciar da imagem

The re-experiencing of image

La re-experimentación de la imagen

Sally Caires Santiago  

Universidade de Aveiro

sallysantiago_@hotmail.com



Figura 1. Sally Santiago. A despedida de Queenstown. 2020. *Frame* de vídeo: Nova Zelândia.



Figura 2. Sally Santiago. Um pedaço do caminho como destino. 2020. *Frame* de vídeo: Nova Zelândia.



Figura 3. Sally Santiago. A caminho de Wanaka. 2020. *Frame* de vídeo: Nova Zelândia.



Figura 4. Sally Santiago. Milford Sound: sentir-se no final do mundo. 2020. *Frame* de vídeo: Nova Zelândia.



Figura 5. Sally Santiago. O caminho para a encantada Hooker Valley Track, 2020. *Frame* de vídeo: Nova Zelândia.



Figura 6. Sally Santiago. Onde a boina dançou montanha a baixo. 2020. *Frame* de vídeo: Nova Zelândia.

Resumo

O ensaio visual oferece pequenas pausas em registros de vídeos digitais do período em que a Nova Zelândia passou a ser casa para muitas histórias. A partir do momento que o pé se levanta do chão, a mente se inquieta entre a expectativa do que logo vem e do que se deixou. É um caminho sem volta. Como se fossemos seres tão frágeis a ponto de questionar nossa própria compreensão sobre os espaços que habitamos. A viagem que não prevê volta se oferece como um convite, daqueles desconfortáveis, mas sedutores ao mesmo tempo. Operando em nossos corpos e mentes a partir de uma reconfiguração de espaço que evidencia nossa posição nele. Recordar quem fomos e quem somos, a partir desses encontros, torna possível um perpetuar dessa constante transformação.

Palavras-chave: Viagem; Nova Zelândia; Transformação.

Abstract

This visual essay offers brief pauses in digital video records of the period when New Zealand became home to many stories. From the moment the foot leaves the ground, the mind becomes restless, expecting what soon comes and what has been left. It is a path with no return. As if we were such fragile beings as to question our understanding of the spaces we inhabit. The journey that does not foresee a return offers itself as an invitation, one of those uncomfortable but seductive ones, at the same time. Operating in our bodies and minds from a reconfiguration of space that highlights our position in it. Remembering who we were and who we are from these encounters makes it possible to perpetuate this constant transformation.

Keywords: Travel; New Zealand; Transformation.

Resumen: *Este ensayo visual ofrece breves pausas en los registros de vídeo digital del periodo en que Nueva Zelanda se convirtió en el hogar de muchas historias. Desde el momento en que el pie abandona el suelo, la mente se vuelve inquieta, a la espera de lo que pronto llega y de lo que se ha dejado. Es un camino sin retorno. Tal como si fuéramos seres tan frágiles para cuestionar nuestra comprensión de los espacios que habitamos. El viaje que no prevé retorno se ofrece como una invitación, de esas incómodas pero seductoras a la vez. Operar en nuestros cuerpos y mentes a partir de una reconfiguración del espacio que pone de manifiesto nuestra posición en él. Recordar quiénes fuimos y somos a partir de estos encuentros permite perpetuar esta transformación constante.*

Palabras Clave: Viajes; Nueva Zelanda; Transformación.

Já faz um bom tempo do momento em que meu tamanho se fez perceber, em que minha dimensão tomou outra proporção. Quando alcei voo pouco sabia do que encontraria, como poderia saber? Com minhas malas cheias, pesadas, arrastadas por novos solos, por milhares de escadas, por novos ares, as entreguei ao chão junto aos pés cansados logo após cinquenta e seis horas de trânsito entre países, mares e continentes. É estranho, mas de um jeito novo, pude sentir-me redimensionada, vítima de novas configurações, baseadas em uma desconhecida unidade de medida. Tive o decorrer de um ano para perceber o que me esticava e comprimia, o que me revelava e escondia, tudo ao mesmo tempo. Dois mil e vinte foi o ano que marcou de cor forte a linha que desenha a vida aqui e reconfigurou todo o olhar dali para frente. Cheguei no novo espaço pensando em ver coisas novas e me reconheci duplamente presenteada quando percebi que a novidade era eu... a grandeza já estava lá, a imensidão já estava lá ... foi o novo olhar, o novo espiar, o novo perceber que se juntou à imensidão, que integrou o espaço e então fui assegurada como integrante da divina natureza. É por graça que me faz isso, pois minha natureza já veio comigo, mas o presente de perceber, e (re)perceber, é bondade extrema, é conhecer-me bem demais, melhor que eu. Neste perceber, fiz-me pequena, fiz-me imensa, diversas vezes e repetidamente, ao entender que o olhar me colocava frente a tantas cores, linhas, texturas, que me punha entre caminhos, ondas, ventos, e me deixava vaguear entre o ser nada e, ao mesmo tempo, fazer parte deste todo. Hoje não caminho e confronto mais as senhoras montanhas e seus adornos a cada curva, não as filmo mais em tentativa de as entender no reassistir, não moro mais na ilha tão bonita, mas ainda a visito em pausas, ainda paro vídeos no meio para escolher sentir o saudoso vaguear. Este ensaio visual é mais um marco de reconhecimento do reviver de momentos por meio de registros visuais, da percepção do contraste entre uma memória de consciência, talvez mutável pelo tempo, a juntar-se com registros visuais fiéis à pausa daquele instante. Durante o ano vivido na Nova Zelândia, seguido dos anos que sucederam essa experiência, pude sentir que o que também fica, para além da viagem, é uma imagem que carrega em si uma importante representação pessoal, uma imagem que ultrapassa o registro e se mistura com a lembrança, que acessa aspectos de transformação capazes de caracterizar uma nova pessoa e um novo viver. As montanhas que roubam o espaço em absurda presença me relembram mais uma vez de tudo que me ensinaram. Os *frames* de vídeo que compõem este ensaio visual foram selecionados

dentre registros deste ano bem vivido, deste passado tão presente, são as portas para os interstícios do hoje, convidando à visita daquele olhar, que já foi algo novo, mas que hoje é tão meu que foi acolhido como prelúdio dos novos dias.